

CURSO CARISMA E PRINCÍPIOS EDUCATIVOS MARISTAS

Trinta alunos avançam para a conclusão do programa

O curso para especializar-se em Carisma e princípios educativos maristas atravessou o equador de sua programação para entrar na reta final. O programa, que consta de oito disciplinas, se cursa num total de 420 horas durante dois anos. O primeiro grupo que se matriculou para fazer o curso iniciou seus estudos em fevereiro de 2014. Nestes momentos concluíram o estudo de quatro disciplinas das oito que integram o programa. Estudaram os aportes apresentados pelos Irmãos André Lanfrey, Juan Moral, Michael Green e o professor Ricardo Tescarolo.

O índice de abandono foi mínimo. Dos 31 alunos que se inscreveram e iniciaram os estudos apenas dois tiveram que abandonar por não poder compatibilizar os horários de seu trabalho com as exigências do curso. Esse alto índice de fidelidade permite augurar uma feliz graduação de especialistas em carisma e princípios educativos maristas ao acabar o ano de 2015, ajudando na reflexão para celebrar o segundo centenário da fundação do Instituto. A 24 de fevereiro de 2014 demos notícia detalhada de quem são os participantes e as províncias a que pertencem. Pode-se consultar a informação em: <http://www.champagnat.org/400.php?a=6&n=3146>

Depois de superar algumas dificuldades iniciais para dominar o sistema Eureka com



ADMINISTRAÇÃO GERAL

Hoje foi enterrado, no jazigo dos Irmãos em Roma, o Ir. Giovanni Bigotto, falecido no último dia 12, em Carmagnola, Itália. Antes da sepultura, foi celebrada uma missa na capela da Casa Geral. O Ir. Giovanni, da Província de Madagascar, esteve na Administração Geral por 10 anos (2001 -2011) como Postulador Geral.

De 13 a 18 de outubro os Irmãos do Conselho Geral, Emili Turú, Joe Mc Kee, Michael De Waas y Víctor Preciado, se encontram com 9 novos provinciais, na Casa Geral.

Na última terça-feira aconteceu na Casa Geral o encontro da Conferência Europeia Marista (CEM), da qual participaram os 5 provinciais europeus, além de um delegado de cada Província do Continente. Os Irmãos conselheiros gerais Antonio Ramalho e Ernesto Sánchez acompanharam a reunião.

Começou ontem, também na Casa Geral, a reunião europeia sobre os Novos Modelos de Animação, Gestão e Governo. Da Administração Geral participam os Irmãos João Carlos do Prado e Miguel Ángel Espinosa (Secretariado da Missão); Antonio Ramalho, Ernesto Sánchez e Víctor Preciado (Conselho Geral). Os participantes são cerca de 50, entre Irmãos membros dos Conselhos Provinciais e outros representantes das 5 províncias europeias.

que os alunos se comunicam a distância com a PUCPR, que é a que ministra o curso, e proceder a alguns ajustes de metodologia para acomodar os trabalhos ao ritmo de estudo dos participantes se entrou num processo de estudo e trabalho que se manteve com normalidade até o momento presente. Os testemunhos dos estudantes manifestam grande satisfação pelos conteúdos encontrados e pela riqueza dos intercâmbios suscitados.

O curso para especialistas em Carisma e princípios educativos maristas foi criado como uma contribuição oferecida ao Instituto por parte da Rede de universidades maristas. Os primeiros alunos que realizaram o curso provêm do pessoal das províncias maristas e foram convidados pelos Irmãos provinciales. No próximo mês de novembro de 2015

se realizará em Koronadal (Filipinas) a VI Assembleia da Rede de universidades maristas. Esse encontro será uma oportunidade para promover e difundir o curso também no ambiente universitário marista.

O interesse que o curso despertou em diversos ambientes do Instituto nos impulsionou a abrir a matrícula para um novo grupo de alunos e iniciar as aulas a 9 de fevereiro de 2015. Quem desejar mais informações pode acessar estas páginas:

- <http://carisma.pucpr.br>
- <http://www.lami.pucpr.br/carisma/>



UM ANO DE RECORDAÇÕES NO CAMBOJA

Reflexões de um voluntário Marista

Tony McDonnell tem estabelecido uma longa conexão com os Irmãos Maristas como professor na Escola Marista de North Shore desde que se formou na universidade em 1985. Em junho do ano passado, Tony fez as malas para viver durante doze meses como voluntário no Camboja, na Escola LaValla para crianças com deficiência. Quando retornou, Tony refletiu com o pessoal da Solidariedade Marista da Austrália (MSol) sobre sua experiência. Apresentamos a seguir uma parte de suas reflexões.

Como teve início o seu envolvimento com os Maristas?

Inicialmente não tinha um desejo especial de ensinar em uma escola Marista. Em verdade, eu precisava de trabalho e, assim que me formei, e como católico, ensinar em uma escola católica passou a ser uma prioridade. Fui educado pelos Irmãos Cristãos e meu único contato com "Maristas" foi através das atividades esportivas na escola. Assim, quando foi anunciada uma vaga de professor na Escola Marista de North Shore, logo me apresentei, pois era uma oportunidade de trabalho e em uma escola católica. O título Marista não significava muito para mim naquela ocasião.

Durante quanto tempo você foi professor da Escola Marista de North Shore?

Desde o momento a que me referi há pouco. Assumi diversas disci-

plinas (em uma variedade de áreas) na escola desde 1985.

Como foi sua experiência como professor na Escola Marista de North Shore?

Maravilhosa! Evidentemente, vive-se uma grande variedade de sentimentos, mas o fato de ter ensinado ali durante tantos anos indica que algo ficou pro-

fundamente marcado em mim. Creio que as coisas que a escola valoriza são importantes para a minha vida. Há uma variedade de maneiras de se manifestar isso. A escola fica em uma região economicamente privilegiada – a região sul de North Shore, em Sidney -, o que significa, para mim, que precisamos constantemente afirmar nossa fidelidade ao carisma de Champagnat.

O mesmo perfil socioeconômico significa que muitos conceitos que apresentamos aos alunos diariamente são contraculturais. O valor da "alteridade" é provavelmente o melhor exemplo disso, segundo minha perspectiva. A presença de um programa muito ativo de solidariedade e o crescimento de nosso programa de imersão desenvolveram muitas de nossas experiências diárias - nossa ênfase no "outro". Nesta escola, solidariedade não



é mais uma iniciativa – é o coração de nossa identidade. É a maneira de nos ver como autênticos Maristas. Há diversas outras maneiras de sentir que meus valores pessoais se alinham com os valores Maristas.

Qual foi seu envolvimento com o Camboja antes de ser voluntário na escola La Valla?

Fui muito feliz por me envolver com os programas de imersão desde seu começo em 2004. Antes de meus 12 anos no Camboja, viajei com dez grupos de imersão por esse país. Convivi também durante 3 meses com a comunidade da escola La Valla durante um período de licença do trabalho. Esses 3 meses me fizeram desejar me envolver ainda mais com a organização e com a escola La Valla e a Solidariedade Marista do Camboja, que passaram a integrar minha vida.

O que o fez deixar tudo e voltar ao Camboja por um ano?

Desde minha primeira visita ao Camboja, fiquei com muita vontade de passar ali um período maior do que as 2 semanas que havia vivido na comunidade da escola La Valla. Não sei bem quando esse desejo surgiu. Os 12 meses pareciam apenas uma "pretensão". Várias circunstâncias me permitiram então deixar o colégio e me mudar para o Camboja para ali viver um ano. Toda vez que eu pensava que alguma coisa poderia me impedir, um incentivo se apresentava à minha frente. Após minha estada de 3 meses, dediquei um tempo para refletir sobre o que essa experiência significara para mim. Esse discernimento me fez sentir que eu não vivera em plenitude a vida no Camboja e tudo o que ela poderia me oferecer. Isso terminou quando comecei a entender o que a vida significava para as pessoas necessitadas do Khmer.

Como é um dia comum na escola LaValla

Não sei se é possível chamar um dia no Camboja de 'comum'. Há certamente uma rotina. Uma das maiores alegrias era o ritmo de vida. Era incrivelmente



ocupado, mas ocupado com coisas "importantes" – não com burocracias que parecem nos distrair tanto hoje no sistema educacional da Austrália.

Os dias em geral começavam às 6h30 com a oração comunitária (com os Irmãos Terry e Tony, além de outros visitantes), seguida do café da manhã com todos os residentes. Em algumas manhãs eu acolhia os alunos às 7h30.

O dia letivo começava às 8h. A Solidariedade Marista do Camboja abrange a Escola La Valla. Eu morava na escola La Valla e realizava todo o meu trabalho ali, mas também trabalhava todos os dias em Villa Maria – programa residencial realizado após o período na escola La Valla para alunos com deficiência. Em razão da falta de professores e da maior parte da infraestrutura necessária, o dia letivo era dividido em dois: em Takhmao isso significava que as 9^a, 11^a e 12^a séries participavam das aulas pela manhã e, à tarde, as 7^a, 8^a e 10^a séries. Pela manhã, eu ensinava Inglês para os estudantes das 7^a, 8^a e 10^a séries.

Ao meio-dia todos os integrantes da escola La Valla almoçavam juntos. Após o almoço, eu geralmente ensinava Inglês ou Música ou trabalhava em um dos meus pequenos projetos. Quando se encerrava o dia letivo às 16h era hora da prática musical.

Após o jantar os estudantes tinham uma hora de lição de casa supervisionada, encerrando-se o dia às 20h com muitos "boas-noites" das crianças.

O que mais o motivava nesse período

do na escola La Valla?

Os dias eram muito atarefados, mas nossa energia parecia estar sempre focada nas áreas mais necessárias e significativas. O entusiasmo e a dedicação dos alunos tornavam o trabalho mais fácil e compensador. Observe bem essas crianças... Como poderia dizer "Estou cansado de ensinar essas crianças a tocar bateria" quando um menino com uma prótese como braço me fazia uma pergunta com as baquetas na mão? As crianças da escola são muito especiais e certamente nos garantem muita motivação.

Em relação à vida Marista, que semelhanças e diferenças podem ser notadas entre a Escola Marista de North Shore e a Escola La Valla?

Sempre acreditei que a Escola de North Shore tem um grande espírito Marista. Sei que sim (a calorosa acolhida quando voltei demonstrou isso), mas há algo ainda mais autêntico e verdadeiro sobre o espírito Marista na escola La Valla. Em ambas o destaque é a importância do relacionamento. Talvez em razão da cultura Khmer ou porque a maior parte do corpo docente não tenha a devida formação profissional, mas o relacionamento dos professores com os alunos é maravilhoso. Eles conhecem bem as necessidades de cada estudante e estão sempre acessíveis e disponíveis para seus alunos. Eles sabem da importância de seu papel na vida das pessoas com deficiência no Camboja e o assumem.

Quais foram os maiores desafios que você enfrentou?

Creio que a maioria dos desafios estava relacionado a viver em um país em desenvolvimento e a questões "culturais", mais do que a algum aspecto especificamente relacionado à Solidariedade Marista do Camboja. Ao longo de meus 12 anos no Camboja, ocorreram pressões e ocorrências políticas significativas que eu me esforçava para entender – especialmente que a vida humana frequentemente parece ter muito não valor. Creio que, depois de entender que não é possível mudar o sistema público, você pode concentrar sua energia

nas pessoas com quem se trabalha. O sentido de tristeza e frustração nunca cessa diante dos acontecimentos do "panorama mais abrangente". O outro desafio para mim foi a língua – não sou uma pessoa com competência linguística. Embora meu Khmer tenha melhorado ao longo dos 12 meses, eu me frustrava ao constatar que meu Khmer limitado não me permitia saber mais sobre as pessoas da escola La Valla.

O que você diria aos professores

que pensam em ser voluntários durante um período?

Eu encorajaria todos os que pensassem em ser voluntários a encontrar um meio de atender a esse chamado. Estou mais convencido agora que o voluntariado não é para todo mundo. Encontrei um casal de voluntários no Camboja que deixou que as frustrações de trabalhar em um país em desenvolvimento prejudicou sua experiência. Mas, se há um pensamento persistente em relação ao voluntariado, não o ignore. Acredito

também que o termo "voluntariado" não captar toda a experiência. Eu prefiro falar de meu tempo no Camboja como uma experiência de imersão. Por quê? Bem, creio que mais do que ir fazer coisas boas (o que é em si importante), a imersão pessoal é uma jornada em que há um tempo para parar, pensar, refletir e escutar, algo que me pareceu muito mais fácil no Camboja do que na "correria" da vida diária em Sydney.



Notícias atualizadas do vírus Ebola na Libéria

O vírus Ebola matou mais de 2.600 pessoas em toda a África Ocidental e aproximadamente metade das mortes ocorreu na Libéria. Os hospitais estão lotados e a falta de centros de atendimento no país está contribuindo para a disseminação do vírus. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a Libéria enfrentará um aumento "exponencial" de casos de Ebola nos próximos meses.

O estado atual de casos em relação à situação do Ebola na Libéria nos últimos quatro meses não apresenta melhoras. A comunidade internacional continua a enviar pessoal de saúde e outros recursos médicos para ajudar a enfrentar essa doença mortal. Muitos centros de tratamento do Ebola foram instalados em Monróvia e gradativamente a organização MSF (Médico Sem Fronteiras) se dirigirá às áreas rurais para criar mais centros para os doentes de Ebola. A doença continua a se espalhar por todo o país e os casos de mortes por Ebola se mantêm em níveis elevados.

Nessa batalha contra a doença, o Ministério da Juventude e de Esportes recentemente convocou os grupos de jovens a assumirem responsabilidade na luta contra o vírus do Ebola. Muitos desses grupos deram-se denominações, como Juventude Preocupada com o Desenvolvimento, Juventude Liberiana do Voluntariado, Juventude Ecológica na Luta contra o Ebola, Juventude Cristã da Caridade, Organização de Ajuda ao Desenvolvimento da Juventude,



de, etc.

A comunidade de Barnersville, onde se localiza a comunidade Marista, tem seu próprio grupo de jovens intitulado Juventude Preocupada com o Desenvolvimento. Esses são os jovens com quem trabalhamos para EXPULSAR a doença da Libéria.

Ir. Anthony Doe Siryeh
8 de outubro de 2014.



NOTÍCIAS MARISTAS
N.º 343 – Ano VII – 16 de outubro de 2014

<p>Diretor: Ir. Alberto Ricca</p> <p>Produção: Sr. Luiz da Rosa</p>	<p>Redação e Administração: Piazzale Marcellino Champagnat, 2 – 00144 ROMA E-mail: publica@fms.it Site: www.champagnat.org</p>
<p>Edita: Instituto Irmãos Maristas – Casa Geral – Roma</p>	

4